

1916a

Marques Gomes

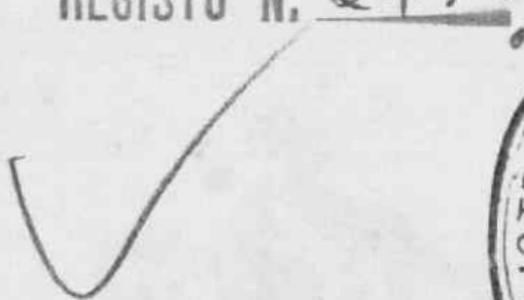


*Casa da Magdalena*

18 de dezembro de 1908

19166

REGISTO N.º 2755-



---

Casa da Magdalena

18 de dezembro de 1908

bibRIA



\*002755\*



**bibRIA**

## *Duas palavras*

---

**D**edem-me para escrever  
o prefacio—ou como  
em litteratura melhor  
nome tenha e logar haja—pe-  
dem-me para escrever o pre-  
facio d'este brilhante opuscu-  
lo, em que um homem de ta-  
lento presta o culto sincero da  
sua estima por outro homem  
de grande coração!

Como é bem de vêr, es-  
cusei-me; mas ao que não pu-  
de nem quiz fugir, foi ao grato  
prazer de me associar a esta

homenagem, revelladora do altissimo conceito, que em breves annos soube grangear aqui, aquelle esplendido rapaz, que eu conheci na minha terra, n'uma epocha, infelizmente já bem distante d'esta, e em que elle, ao mesmo passo que conquistava a affectuosa estima dos velhos, grangeava a amisade dos novos e ... prendia ao carro triumphal da sua mocidade os corações gentis das raparigas do Minho!

Ah! meu caro João Feio! Hoje, dia em que Você faz annos, e um bom par d'elles, vamos lá, é impossivel que os seus largos olhos azues, olhos que faziam inveja aos de qualquer *miss*, ainda que fosse pallida e loura, como a do soneto do poeta, é impossivel que os seus largos olhos, ao pou-

sarem-se n'estas linhas, não se sintam embaciar por umas lagrimas fugidias, tal como lhe succede quando, nos deliciosos jantares que Você offerece, saboreia uma magnifica *mayonaise* de lagosta, regada pelo precioso licôr que lhe vem de Pedregaes!

*Quantum mutatus ab illo!*

Mas não se entristeça, João.

Se hoje não está perfeitamente um Adonis, como no l'ô descreve a velha Mythologia, se já não pode, em noites luarentas, ir como Romeu, de guitarra em punho e cabello ao vento, gorgear as canções do seu amor, sob as varandas das Julietas de Villa Verde, o que Você está, João, é um exemplar chefe de familia, um marido modellar, um pae extremozissimo—sobretudo isto! —e, o que é mais, um cidadão

prestante, um funcionario ze-  
loso e habilissimo, em cuja  
honestidade de character todos  
—note bem!—todos, sejam de  
que parcialidade forem, po-  
dem absolutamente confiar.  
Juro-o eu!

Dizia o colossal João de  
Deus, que isto de fazer annos  
lhe parecia uma rematadissi-  
ma tolice! *distinguo*, como di-  
ziam os velhos mestres, de la-  
tim nos aureos tempos em  
que nós outros nos prendia-  
mos pelos meandros de Hora-  
cio e Virgilio. Se, na verdade,  
um homem passou toda a sua  
vida, a dentro d'um egoismo  
feroz, a cousa não deve ser  
muito agradavel. O menos que  
lhe acontece é perceber que  
caminha para a morte. Mas  
quando se trata d'alguem, que  
vae, honradamente, cumprim-  
do, no mundo, a sua missão,

que tem preparado, nos seus herdeiros, os honrosos continuadores da sua casa, que diabo! não me parece que o fazer annos o deva contristar muito. Até, pelo contrario: tem, como Você, ensejo de vêr, em torno de si, n'esse dia feliz, aquelles que o prezam, esforçando-se, cada um, mais do que os outros, pelo rodar de affectuosos carinhos e por lhe demonstrar a estima em que o tem.

Quer Você saber uma coisa?

Olhe que eu tenho ouvido dizer bem das pessoas, apenas em dois casos.

Ou quando morrem, por que isso então é da praxe, ou quando o que lisongeia tem pretensões dependentes do lisongeador.

Pois meu amigo: gabe-se

Você do que aos mais não acontece. Aqui me tem a mim, por exemplo, que não sou um dependente seu, pelo menos por agora (sempre é bom salvar o dia d'amanhã) e que já gastei vinte e quatro minutos — marcados pelo relógio — a dizer-lhe phrases que não devem ser desagradaveis d'escutar!

E' que, meu velho amigo, Você tem qualidades tão fidalgas, herdadas dos seus passados e apuradas na transmissão, que a gente se sente bem com a propria consciencia, quando, publicamente, lh'as vem reconhecer!

Seja feliz, João Feio!

Que tenha ainda largos annos para, no seio dos seus, celebrar a data d'hoje!

Que demonio! Você merece-o bem! Você não tem de-

feitos! Perdão: tem um! Acei-  
tou, por bondade extrema, a  
commenda d'Izabel a Catho-  
lica!

Estava de chapéu na ca-  
beça e de cigarro ao canto da  
bôcca.

Descubro-me e deito fóra  
a *ponta*, que com tanto prazer  
saboreava.

Preciso de saudar, respei-  
tosamente, o senhor Commen-  
dador!

*Carls Braga.*

bibRIA

JOÃO FEIO SOARES DE AZEVEDO —  
Sr. da Casa da Magdalena, em S. Sal-  
vador de Pedregães, bacharel forma-  
do em direito pela Universidade de  
Coimbra (23 de junho de 1875),  
administrador interino do concelho  
de Braga em 1877; procurador da  
junta geral e vogal da comissão  
executiva do districto de Braga,  
em 1878; administrador do conce-  
lho de Villa-Verde de julho de 1879  
a março de 1881, e, de março de  
1886 a fevereiro de 1890; admi-  
nistrador do concelho de Braga,  
(vitalicio em conformidade com as  
disposições do código administra-  
tivo de 1886) de novembro de 1890  
a janeiro de 1896; secretario ge-  
ral do governo civil de Santarem  
de 16 de janeiro a 3 d'abril de 1896  
e d'esta data até o presente do de  
Aveiro; commendador da Real Or-  
dem Americana de Isabel a Catho-  
lica de Hespanha. Nasceu na refe-  
rida casa da Magdalena, a 18 de  
dezembro de 1851 e casou em 20  
de fevereiro de 1886 com D. Qui-  
teria Alexandrina d'Abreu do Cou-

to e Campos, sua prima, que nasceu a 28 d'agosto de 1854, filha de João d'Abreu Gomes do Couto e de sua mulher D. Joaquina de Campos d'Azevedo Soares, proprietarios nos concelhos de Braga e Pico de Regalados.

Estudante distincto e brioso quando frequentava já os preparatorios no lyceu nacional de Braga, conquistou bem depressa bom nome pela sua intelligencia e applicação, ao matricular-se na Universidade, credits que manteve até concluir a sua formatura em direito, sendo sempre considerado pelos mestres e estimadissimo pelos condiscipulos e contemporaneos. No desempenho do cargo de administrador do concelho houve-se sempre habilmente, e como membro da junta geral e vogal da commissão executiva honrou sobremaneira, a confiança que n'elle depositaram os seus eleitores. Como secretario geral tem sabido alliar á sua illustração, que é muita, uma cordura e um tino que não lhe são inferior-

res. Extremamente correcto, verdadeiramente imparcial vem desempenhando este logar sem levantar atritos de qualidade alguma, não manifestando outras afinidades politicas que não sejam a boa administração publica e os interesses geraes; todos os governadores civis com que ha servido, tem encontrado n'elle um dedicado e lealissimo cooperador, e os empregados seus subordinados um verdadeiro amigo. Funcionario exemplar é do mesmo modo um cidadão desinteressado e prestante, um protector prestimoso dos desvalidos, um amigo leal e valioso e um chefe de familia extremosissimo.

Em Villa-Verde, Braga, Santarem e Aveiro, onde tem exercido funcções publicas tem a estima e os respeitos geraes, e, na sua Pedregaes e povoações visinhas, é extremamente popular, é como que adorado; a um aceno seu toda aquella laboriosa população o acompanha, a sua vóntade é a dos seus patricios. E esta sympa-

thia, esta adoração, paga-a elle com uma dedicação e um affecto verdadeiramente paternaes, cuidando dos interesses particulares de cada um d'elles, promovendo todos os melhoramentos materiaes, como é a construcção de novas estradas, compativeis com o largo dispendio que alli demanda a viação publica e de que elle tem sido o mais vigoroso impulsionador.

**Filhos**—1.º Alberto d'Abreu Feio Soares d'Azevedo. Nasceu a 10 de outubro de 1889.

2.º—José d'Abreu Feio Soares de Azevedo. Nasceu a 6 de abril de 1891.

3.º—D. Maria Julieta d'Abreu Feio Soares d'Azevedo. Nasceu a 27 de agosto de 1894.

### **Seus paes**

João Feio Soares d'Azevedo, Sr. das Casas da Magdalena e Burgueiros, cavalleiro da Ordem de Christo, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra (3 de junho de 1840);

Eleito deputado pelo circulo de Braga em 16 de novembro de 1851 conjunctamente com os viscondes d'Azevedo e de Fornos de Algodres e Francisco José Alves Vicente, prestou juramento e tomou assento na respectiva camara. Dissolvida esta em 24 de julho de 1853, foi reeleito por aquelle mesmo circulo em 12 de dezembro de esse mesmo anno com Augusto Xavier Palmeirim, Vicente Ferreira Novaes e Antonio Feio de Magalhães Coutinho. Havendo prestado juramento em 20 de janeiro de 1853, foi eleito membro de diferentes commissões em que foi relator de diversos projectos, tanto n'esta legislatura que terminou em 31 de dezembro d'esse anno como na que se lhe seguiu, de 2 de janeiro a 3 de agosto de 1854. Não pôde, porem, tomar parte nos trabalhos da camara na sessão de 1855; inhibiu-o d'isso a doença grave de que veio a fallecer, como o communicou á presidencia da camara em 21 de maio d'este anno.



No parlamento salientou-se pela cultura do seu espirito e dotes oratorios. Na sala das sessões era sempre orador fluente e bom argumentador, no gabinete da presidencia e corredores um conversador cintilante, cheio de magia, incomparavel, encantando constantemente amigos e adversarios.

Nasceu na Casa da Magdalena, em Pedregaes, a 6 de novembro de 1813 e casou em Braga com D. Maria do Carmo Soares Russel, filha de José Joaquim d'Araujo Soares, e de D. Ignez Pinto Russel e falleceu na mesma cidade a 11 de fevereiro de 1858. Noticiando o seu passamento, escrevia em 12 o jornal d'aquella cidade—«O Bracarense»:

«O sr. Soares d'Azevedo, falleceu hontem de manhã, depois de longos e terribes soffrimentos. Perdeu Braga um cidadão prestante, e a patria um filho benemerito, as letras um cultor assiduo, e sua ex.<sup>ma</sup> familia um chefe virtuoso e respeitavel. Expirou como christão, abraçado na cruz da redempção. Os

seus numerosos amigos choram a fatal perda em volta do que ainda d'eila resta na terra, e pedem ao Todo Poderoso o descanso da sua alma na mansão dos justos».

**Filhos.**—1.º D. Philomena Feio d'Azevedo Almeida. Casou com o dr. Augusto Eduardo Ribeiro d'Almeida, já fallecido. *Sem geração.*

2.º—D. Maria Adelaide Feio de Azevedo Fereri de Gusmão. Casou com Adriano Fereri de Gusmão. *Com geração.*

3.º—João Feio Soares d'Azevedo, actual sr. da Casa da Magdalena.

4.º—Francisco Feio Soares d'Azevedo. Casou com D. Luisa Maria da Silva Ramos e falleceu em 1901. *Com geração.*

5.º—D. Maria do Carmo Feio de Azevedo Sepulveda. Casou com Augusto Carlos Teixeira Sepulveda. *Sem geração.*

### **Seus avós**

Francisco Xavier Soares de Azevedo, cavalleiro da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, bacharel

formado em leis (10 de julho de 1806), Sr. das Casas da Magdalena, Burgueiros, Penedo e Barreiros, pelo seu casamento com D. Maria Joaquina Feio d'Azevedo de Andrade e Athayde, filha de Antonio José Feio d'Azevedo, da antiga Casa da Torre de Soutello, e de D. Thereza Emilia de Castro, da Casa da Magdalena, de Pedregaes.

Eleito deputado substituto para as primeiras côrtes constituintes em 1820, pela provincia do Minho, foi chamado a preencher a vaga de Joaquim Navarro de Andrade, que pediu escusa e lhe foi accite, prestando juramento a 16 de maio de 1821. Esta notavel assembleia politica elegeu-o seu secretario em 26 de março de 1822, e, reelegeu-o successivamente em 26 de julho, 26 de agosto, 26 de setembro e 26 de outubro do mesmo anno. Para as côrtes ordinarias que se reuniram em novembro de 1822 e acabaram com a queda da Constituição, foi eleito por Barcellos, e mais tarde

quando em 1834 triumphou a causa constitucional, saiu eleito pela provincia do Minho (28 de julho). Prestou juramento e tomou assento na respectiva camara para que foi reeleito pela mesma provincia, em 31 de julho de 1836, quando aquella foi dissolvida por decreto de 4 de junho d'esse anno, mas não chegou a desempenhar o seu mandato em virtude dos acontecimentos de setembro d'esse anno, que fizeram com que a camara então eleita não chegasse a reunir se.

Francisco Xavier Soares de Azevedo, um dos nomes historicos do nosso Portugal, foi um dos notaveis de 1820, um dos d'essa raça de gigantes que nos deram a primeira liberdade, e um dos que conservaram pura, intemerata até á morte a sua fé e a sua crença democratica, esse sagrado ideal dos grandes homens d'então. Deputado e secretario das constituintes como fica dito, nunca renegou, como tantos membros d'essa notabilissima assemblêa, soldados da grande re-

volução, os principios do seu credo politico. Descrente bem cedo, condemnando a marcha dos negocios publicos pelo caminho escabroso em que os levavam alguns dos seus proprios companheiros das luctas de 1820 e 1821, retirou se para o remanso da sua aldeia, onde assistiu, não sem perseguições e incommodos, á queda da constituição em que collaborara, á promulgação da Carta que para elle não tinha o valor d'aquella, mas que ainda assim era um beneficio enorme para o paiz, prestes afundar-se no absolutismo, e á lucta fratricida mas heroica que durante annos retalhou o selo da patria, sem pedir nem desejar outras honras ou recompensas que não fossem a estima e o respeito dos seus visinhos, honrados lavradores que viam n'elle, e com razão, a gloria mais lidima da sua terra, como o foi tambem uma das do paiz e da liberdade.

Nasceu na Casa de Villa Nova, freguezia de S. Miguel do Prado, a

28 de novembro de 1782 e falleceu em Braga em 1840.

Filhos.—1.º João Feio Soares de Azevedo, de quem acima se faz menção.

2.º—Antonio Feio Soares de Azevedo; cavalleiro da Ordem de Christo, bacharel formado em direito; Sr. das Casas de Penedo e Barreiros. Nasceu em 1813 e casou com D. Joaquina Augusta de Paiva Moreira.

Falleceu em... *Com geração.*

bibRIA  
Visavós

João Xavier Soares, capitão do regimento de milicias da Barca, que casou com D. Maria Thereza d'Azevedo, e que foram os fundadores da Casa de Carcavellos, na freguezia de Coucieiro e de que são actuaes e directos representantes os viscondes de Carcavellos.

---

## Brazão d'Armas

Escudo partido em pala: na primeira as armas dos **Feios**—em campo azul tres bandas vermelhas perfiladas de oiro; na segunda as armas dos **Barbozas**—em campo de prata uma banda azul carregada de tres crescentes de oiro, entre dois leões batalhantes sanguinhos. Timbre o das armas dos **Feios**—um leão de prata bandado e armado de vermelho.

bibRIA



## Rectificação e additamento

Antonio José Feio d'Azevedo, precedeu d'um ramo da Casa de S. Bento em Santa Maria de Prado, que é o solar dos Feios da Casa da Torre em S. Miguel, de Soutello e não d'esta propriamente dita como se diz a pag. 18.

---

Francisco Xavier Soares de Azevedo fez parte da camara dos deputados em 1827 e 1828 como representante da provincia do Minho.

Marques Gomes

---



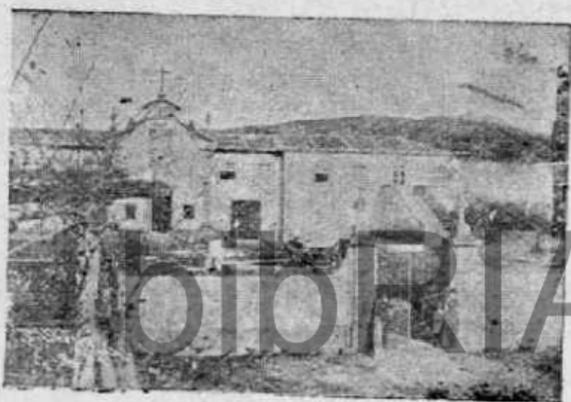
*Casa da Magdalena*

---

18 de dezembro de 1908



João Feio Soares de Azevedo



Casa da Magdalena